

Pinato propõe penas de 20 anos para posse de fuzis e criminaliza ostentação em redes sociais

Projeto endurece punição para crimes com armas de uso restrito e permite prisão temporária. Página **A2**



Terça-feira, 02 de Dezembro de 2025 - Ano 27 - Edição 5.076 - Preço do exemplar: R\$ 2,00



Utilize o QR Code para ter acesso gratuitamente à versão digitalizada de nossa edição impressa.

Site: **OExtra.net**
Facebook: **Jornal O Extra.net**
Instagram: **jornaloextra.netoficial**
Whatsapp: **(17) 99709-5785**
E-mail: **contato@oextra.net**

Após viagem a Brasília, vereador confirma articulações por recursos para Fernandópolis



Em especial para a Escola Municipal Alberto Senra, no bairro Ipanema

O vereador Ricardo Pedros, o Sargento Pedroso, divulgou um balanço da viagem que realizou a Brasília ao lado do prefeito João Paulo Cantarella, com o objetivo de buscar recursos e reforçar par-

cerias políticas em prol de Fernandópolis e do distrito de Brasiatânia. Segundo o parlamentar, a agenda foi produtiva e abriu portas para novas conquistas nas áreas de educação, saúde, assistência social e segurança pública. Página **A3**



Idoso morre após atropelamento na rodovia Euclides da Cunha

Perícia investiga as circunstâncias do acidente. Página **A4**

Santa Casa inaugura Sala Lilás para atendimento a mulheres vítimas de violência

Instituição passa a integrar a rede estadual do Protocolo Não Se Cale. Página **A3**



Fundo Social de Macedônia recebe veículo 0 km para reforçar atendimentos

Fiat Strada 2026 será usada exclusivamente nas ações sociais realizadas pela cidade

O Fundo Social de Solidariedade de Macedônia conquistou um importante reforço para ampliar o atendimento às famílias do muni-

cípio: uma Fiat Strada 2026 zero quilômetro, destinada exclusivamente às ações sociais realizadas pela cidade. Página **A5**

Museu sedia concentração para Trem de Natal da Rumo em Fernandópolis na quinta, 04

Com entrada gratuita e presença de artesãos na noite desta quinta-feira. Página **A6**



Pinato propõe penas de 20 anos para posse de fuzis e criminaliza ostentação em redes sociais

Projeto endurece punição para crimes com armas de uso restrito e permite prisão temporária

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

O deputado federal Fausto Pinato (PP-SP) apresentou à Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 5905/2025, que propõe o endurecimento radical das penas para crimes relacionados a armas de fogo de uso restrito, especialmente fuzis. A proposta estabelece reclusão de 10 a 20 anos, em regime inicial fechado, para quem possuir, portar, transportar, fabricar ou ostentar esse tipo de armamento sem autorização legal.

Uma das inovações mais polêmicas do projeto é a criminalização da ostentação de armas de uso restrito em redes sociais. Segundo o texto, exibir fuzis ou armas de guerra por meio de fotografias, vídeos ou

transmissões ao vivo “com intenção de intimidar ou exaltar atividade criminosa” passa a ser crime com as mesmas penas severas — até 20 anos de prisão.

A proposta define ostentação como “a exposição pública dolosa e sem autorização de arma de fogo, ainda que de forma indireta, inclusive mediante exibição por fotografia, vídeo, transmissão ao vivo ou qualquer outro meio digital ou eletrônico acessível ao público”.

PROVAS DIGITAIS E PRISÃO TEMPORÁRIA

O PL inova ao admitir imagens, fotografias e vídeos como prova suficiente para instauração de inquérito policial, desde que acompanhadas de laudo pericial de autenticação. O laudo deverá identificar características técnicas

do armamento, afastar a possibilidade de réplica ou simulacro e indicar a “probabilidade técnica de se tratar de arma de fogo verdadeira e funcional”.

Mais controverso ainda: o projeto permite a decretação de prisão temporária de investigados identificados em registros audiovisuais portando fuzis, mesmo que a arma não tenha sido apreendida, desde que o laudo pericial indique “alta probabilidade” de se tratar de armamento real.

AUMENTO DE PENA PARA CRIMES GRAVES

O texto também prevê aumento de metade da pena quando crimes como roubo, latrocínio, extorsão mediante sequestro ou tráfico de drogas forem cometidos com emprego de arma de uso restrito, ainda que não haja disparo.

Além disso, as penalidades se estendem a quem comercializar munições, acessórios ou implementos destinados a essas armas, como miras ópticas, miras a laser e dispositivos de apoio à precisão de disparo.

JUSTIFICATIVA: GUERRA URBANA E CRIME ORGANIZADO

Na justificativa do projeto, o deputado Fausto Pinato argumenta que o Brasil enfrenta “um crescimento expressivo da circulação e utilização de armas de guerra em contextos urbanos”, especialmente em regiões dominadas pelo crime organizado, onde fuzis se tornaram “instrumentos de intimidação coletiva, dominação territorial e confrontos armados”.

O parlamentar destaca ainda a “prática crescente



e preocupante da ostentação digital de armamentos” em redes sociais, que serve como “instrumento de apologia ao crime, recrutamento de novos integrantes, cooptação de menores e intimidação de adversários”.

“Trata-se de medida necessária, urgente e proporcional”, afirma Pinato, ressaltando que o objetivo não é punir “cidadãos de bem, colecionadores legalmente autorizados, militares ou policiais”, mas sim “confrontar a criminalidade organiza-

da e as redes ilícitas de circulação e promoção de armas restritas”.

PRÓXIMOS PASSOS

O projeto agora tramitará nas comissões temáticas da Câmara dos Deputados e deverá gerar intenso debate sobre o equilíbrio entre o combate ao crime organizado e as garantias constitucionais de defesa e presunção de inocência, especialmente no que diz respeito ao uso de provas digitais e à possibilidade de prisão sem apreensão da arma.

ARTIGO

Bolsonaro e o Porão das Cebolas

“No choro antiquado de Bolsonaro, não há alívio ou redenção...”

• Por **André Nunes**

Bolsonaro, nos últimos anos, foi se diluindo. Seu fim se resume a doses temperadas de insolentes (e monótonos) soluços. É uma ironia inevitável. Para esse estado reduzido, recomendo muitas cebolas. Günter Grass ganhou o Nobel em 1999. Publicou O Tambor, sua obra-prima, em 1959. Não é um livro fácil. Repleto de trechos longos e descrições intensas nas suas 600 páginas, a história é narrada ora em primeira pessoa, ora em terceira. Percorrendo todo o período da Segunda Guerra Mundial, a obra — embora a Alemanha nazista apareça apenas como pano de fundo — oferece uma turbulência crítica evidente.

O Tambor conta a vida de Oskar Matzerath, um menino que, aos três anos de idade, decide que não crescerá mais. Com um tambor de lata, Oskar marca o ritmo daquela época, contextualizando

os absurdos de um tempo e de uma sociedade moralmente imatura. Tanto é que o personagem-narrador inicia seu relato já adulto e ainda pequeno, e internado em um sanatório. A loucura política é a identidade de uma anomalia histórica. Em alguns episódios, ele até retoma seu crescimento, mas não mais que pouquíssimos centímetros. O som imperitante do tambor marca a desumanização: ritmo desajustado e ambíguo.

Uma das passagens interessantes ocorre em uma espécie de bar subterrâneo chamado O Porão das Cebolas. Mais adiante na história, Oskar se torna membro de uma banda de jazz; neste espaço, os clientes recebem cebolas para chorar. Exato. As pessoas traumatizadas pela guerra não conseguem chorar. Trata-se de um instrumento que dá acesso às emoções condenadas. Para suportarem o sofrimento e tentar se humanizar, as cebolas, junto com o espetáculo mu-

sical, estimulavam, mesmo que artificialmente, sensações de culpa, vergonha, tristeza e vazio.

Talvez essa seja a cena mais importante do livro. Toda a carga psicológica provocada pelo horror da guerra é representada em tom semelhante e com linguagem simbólica; ou seja, é um misto de grotesco, de melodrama, de surrealismo, de encenações, de gestos (auto)destrutivos, e de deliberadas experiências. As crises de choro de Bolsonaro depois de sua prisão domiciliar me fazem lembrar O Porão das Cebolas. Como Oskar Matzerath, Bolsonaro é, ao seu estilo, uma criança crescida.

O choro de Bolsonaro parece um gesto de seu primitivo recalque, de uma vida avessa à empatia, na contramão do respeito e compreensão das dores dos outros — relações reflexivas que produzem nossos sentimentos verdadeiros, estabelecidos num tipo de contemplação da natureza humana. E,

detalhe, o fato de muitos evangélicos que o seguem não notarem a falta dessas equivalências na figura de Bolsonaro implica, inclusive, uma ignorância religiosa cristã. Mas isso é outra história.

Seria a vida de Bolsonaro, recheada de bravatas, uma tensão patológica? Sua fúria babada a pontapés em cada fala seria uma manifestação sintomática? Ou seria tudo isso sua incontornável sustentação narcísica?

Pactuo com essas possibilidades analíticas de sua pessoa. A dúvida que paira sobre esse comportamento deformado e deformador estaria em distinguir quais são, de fato, as causas de seus recentes episódios de choro. Como no caso das cebolas, as lágrimas de Bolsonaro estão povoadas pela lição de alguém que é incompetente até para chorar. Foram necessárias a condenação e a prisão para que viesse à tona. Para ele, a maior violência que dá carga emocional ao seu



choro é a perda definitiva do poder que exerceu — sempre usado para devorar a gargalhas os inimigos.

N'O Porão das Cebolas, as pessoas eram protagonistas em um tempo irreconhecível, e a vontade de chorar era a maneira de transgredir aquela violência, fugir do esgotamento físico e mental, como se, ao descobrirem o choro perdido, reconstruíssem a realidade também perdida e reencontrassem, de alguma forma, a vida amputada.

Bolsonaro não padece dessa extensão. Em sua medíocre compreensão de mundo, mesmo que ele esteja sendo visitado por assombros e temores, está longe de entender que o descanso das lágrimas só é

genuíno se confrontado com eles. Dito de outro modo, o conflito de Bolsonaro é irrelevante para Bolsonaro porque Bolsonaro nunca devassou febrilmente o próprio Bolsonaro. E jamais conseguirá reconhecer sua cela como algo além de um espaço causador de sofrimentos, enquanto que n'O Porão das Cebolas se apresenta um ambiente organizador de lutos e cicatrizes.

No choro antiquado de Bolsonaro, não há alívio ou redenção; afinal, ele não é capaz de acordar nem de aprender com as cebolas de Günter Grass. Elas nos ensinam que os pesadelos não se encerram quando acordamos, mas quando nosso interior chora em silêncio.

Após viagem a Brasília, vereador confirma articulações por recursos para Fernandópolis

Em especial para Escola Municipal Alberto Senra, no bairro Ipanema

→ Da REDAÇÃO
contato@oextra.net

O vereador Ricardo Pedrosos, o Sargento Pedroso, divulgou um balanço da viagem que realizou a Brasília ao lado do prefeito João Paulo Cantarella, com o objetivo de buscar recursos e reforçar parcerias políticas em prol de Fernandópolis e do distrito de Brasitânia. Segundo o parlamentar, a agenda foi produtiva e abriu portas para novas conquistas nas áreas de educação, saúde, assistência social e segurança pública.

Durante a visita ao Con-

gresso Nacional, Pedroso e Cantarella estiveram com o deputado federal Delegado Bilinski, representante da base da direita democrática. No encontro, o vereador apresentou a situação crítica do telhado da Escola Municipal Alberto Senra, no bairro Ipanema, onde infiltrações recentes resultaram em ferimentos leves em alunos.

Pedroso reforçou que se trata de uma obra emergencial:

“A escola precisa dessa intervenção com urgência. É uma estrutura que está cedendo devido às chuvas e coloca nossas crianças em risco. O deputado Bi-

linski se comprometeu a enviar uma emenda específica para resolver essa irregularidade”.

Além do pedido voltado à educação, o vereador destacou outra articulação feita com o deputado, ligada à empresa Philip Morris, que realiza a renovação periódica de sua frota. Essa atualização permite que veículos usados sejam destinados a instituições de caridade e municípios.

Segundo Pedroso, Fernandópolis poderá ser contemplada com duas a três vans, que reforçariam ações da saúde, educação e assistência social.

“É uma oportunidade

importante para fortalecer serviços voltados à nossa população, especialmente onde há maior necessidade”, comentou.

A comitiva também esteve com o deputado federal Delegado Palumbo, outro nome de grande representatividade para o município. Conforme explicou o vereador, Palumbo afirmou que enviará emendas voltadas à segurança pública local. Os recursos devem contemplar viaturas, armamentos, fardamentos e melhorias nas condições de trabalho das forças policiais.

“Queremos oferecer meios adequados para que nossos policiais civis



e militares atuem com mais eficiência e segurança. É um investimento direto na proteção dos nossos cidadãos”, destacou Pedroso.

Ao finalizar seu relato, o Sargento Pedroso reforçou que a viagem a Brasília teve caráter estritamente técnico e administrativo, e que a população de Fer-

randópolis e de Brasitânia pode esperar resultados concretos.

“Nosso compromisso é dar satisfação aos eleitores e trabalhar para trazer benefícios reais ao município. Essa ida ao Distrito Federal foi extremamente produtiva e novas conquistas virão”, concluiu.

NOVO ESPAÇO

Santa Casa inaugura Sala Lilás para atendimento a mulheres vítimas de violência

Instituição passa a integrar oficialmente a rede estadual do Protocolo Não Se Cale

→ Da REDAÇÃO
contato@oextra.net

A Santa Casa de Fernandópolis inaugurou um novo espaço dedicado ao acolhimento humanizado de mulheres vítimas de violência: a Sala Lilás. O ambiente foi estruturado para oferecer o primeiro atendimento especializado, com segurança, privacidade e suporte imediato às pacientes.

INTEGRAÇÃO AO PROTOCOLO NÃO SE CALE

Com a abertura da Sala Lilás, a instituição passa a integrar oficialmente a rede estadual de enfrentamento à violência contra a mulher, por meio do credenciamento ao Protocolo Não Se Cale, iniciativa do Governo do Estado de São Paulo que padroniza e fortalece o atendimento às vítimas.

AUTORIDADES PRESENTES

A cerimônia de inauguração contou com a presença de autoridades e representantes do setor público, entre elas a secretária Valéria Bolsonaro, titular da Secretaria de Políticas para a Mulher

do Governo do Estado de São Paulo.

COMPROMISSO COM A PROTEÇÃO E O ACOLHIMENTO

Segundo a Santa Casa, o novo espaço reforça o compromisso da instituição em atuar de forma ativa no combate à violência, oferecendo suporte imediato, qualificado e respeitoso, alinhado às diretrizes estaduais de proteção às mulheres.

O QUE É O PROTOCOLO “NÃO SE CALE”

- Política pública estadual voltada ao enfrentamento da violência contra a mulher em São Paulo. Criado pelo Governo do Estado, o protocolo estabelece regras de acolhimento imediato a mulheres vítimas de assédio, importunação ou violência em locais de grande circulação.

COMO FUNCIONA

Capacitação obrigatória de funcionários de bares, restaurantes, casas noturnas, eventos, academias e clínicas.

Profissionais são treinados para identificar situações de risco, oferecer acolhimento seguro, permitir a

saída protegida da vítima e acionar a rede de apoio quando necessário.

Os estabelecimentos participantes devem exibir sinalização visível e seguir padrões de atendimento previstos pelo Estado.

A fiscalização é feita pelo Procon-SP, com possibilidade de multa ou interdição em caso de descumprimento.

NÚMEROS DO PROGRAMA

- Mais de 105 mil inscritos no protocolo.
- Cerca de 60 mil profissionais já capacitados em todo o Estado.
- Mais de 1,3 mil estabelecimentos orientados pelas equipes de fiscalização.

POR QUE É IMPORTANTE

O protocolo fortalece a rede de proteção às mulheres, oferecendo atendimento rápido e humanizado em situações de risco.

A inauguração da Sala Lilás na Santa Casa de Fernandópolis integra o município a essa rede, garantindo que vítimas de violência recebam acolhimento adequado também no ambiente de saúde.

Com presença de secretária de Estado, Santa Casa inaugura “Sala Lilás”

Credenciamento ao Protocolo Não Se Cale do Governo do Estado de São Paulo

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Dr. Antonio José Pancotti
Dra. Patrícia Broim Pancotti Mauri
Dra. Márcia Broim Pancotti

Fone/Fax:
(17) 3442 6103
(17) 3463 1628
(17) 3462 2155

e-mail: advpncotti@terra.com.br
Rua Rio de Janeiro, 1837 - Centro - Fernandópolis-SP

Thonny Tattoo

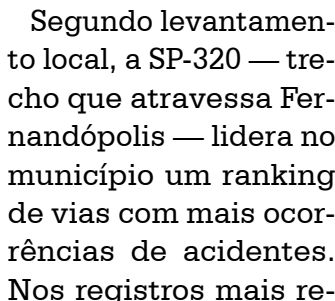
SUA TATTOO SEU ESTILO.

(17) 3463-1609 Rua Bahia 1446 - Centro - Fernandópolis-SP

Vítima faleceu no local;
Perícia investiga as
circunstâncias do acidente

Equipes da Perícia Técnica estiveram na cena do acidente para realizar os procedimentos de praxe, incluindo análises do

Até o fechamento desta matéria, o nome e a idade da vítima não haviam sido divulgados pelas autoridades.



Desse conjunto de acidentes registrados, há uma parcela de atropelamentos: o relatório citado indica que 22 dos sinistros correspondem

No decorrer de 2025, há vários relatos de acidentes graves na SP-320: por exemplo, colisões e capotamentos cujas vítimas sofreram ferimentos graves.

Em razão dos riscos, o órgão rodoviário encarregado ativou no ano passado um plano de reforço da fiscalização na SP-320: foram instalados diversos radares em trechos próximos a Fernandópolis, com o objetivo de coibir excesso de velocidade e reduzir acidentes.



SUA OBRA MERECE O MELHOR

A maior variedade de acabamentos e
condições especiais você encontra aqui



Fernandópolis: (17) 3465-9399
Av. Carlos Barozzi, 982 – Brasília

Ouroeste: (17) 3843-1315
Av. dos Bandeirantes, 1995

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, EXPEDIDO NOS AUTOS DE INTERDIÇÃO DE MARIA FILOMENA ALAMINO RODRIGUES LOBO, REQUERIDO POR MARCELO MARQUES LOBO - PROCESSO Nº1000339-66.2023.8.26.0185.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Estrela D'Oeste, Estado de São Paulo, Dr(a). JOSE PEDRO GERALDO NOBREGA CURITIBA, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por sentença proferida em 12/12/2023, foi decretada a **INTERDIÇÃO** de **MARIA FILOMENA ALAMINO RODRIGUES LOBO**, RG. 4.781.663-6, CPF 098.179.798-90, relativamente incapaz para exercer os atos da vida civil, restando incapaz de praticar os seguintes atos sem curador que o represente: emprestar, transigir, dar quitação, alienar, hipotecar, demandar ou ser demandado e administrar os seus bens, de acordo com o artigo 4º, III do Código Civil e nomeando(a) como **CURADOR(A)**, em caráter DEFINITIVO, o(a) Sr(a). **Marcelo Marques Lobo, RG. 20.853.704-1-SSP/SP, CPF. 102.828.128-57**. O presente edital será publicado por três vezes, com intervalo de dez dias, e afixado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Estrela D'oeste, aos 15 de dezembro de 2023.

**DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006,
CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA**

Três publicações: Dias 02, 03 e 04 de Dezembro de 2025.
1ª publicação: Terça-feira, dia 02 de Dezembro de 2025.
O EXTRA.NET - Edição Nº 5.076.

Fundo Social de Macedônia recebe veículo zero km para reforçar atendimentos

Fiat Strada 2026 será usada exclusivamente nas ações sociais realizadas pela cidade

→ Da REDAÇÃO
contato@oextra.net

O Fundo Social de Solidariedade de Macedônia acaba de conquistar um importante reforço para ampliar o atendimento às famílias do município: uma Fiat Strada 2026 zero quilômetro, destinada exclusivamente às ações sociais realizadas pela cidade.

A entrega ocorreu nesta semana no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, com a presença da vice-pre-

feita e presidente do Fundo Social, Vanja Sabino, e do prefeito Reginaldo Marcomini, que representaram Macedônia no ato oficial.

A conquista só foi possível graças ao apoio de lideranças que têm olhado com atenção para o desenvolvimento do município. Estiveram envolvidos na destinação do veículo:

- Governador Tarcísio de Freitas
- Cristiane Freitas, primeira-dama do Estado e presidente do Fundo Social Paulista

- Deputado Estadual Valdomiro Lopes

De acordo com o Fundo Social de Macedônia, o novo veículo representa mais dignidade e condições de trabalho para as equipes que atuam diretamente com as famílias em situação de vulnerabilidade. A partir de agora, será possível ampliar visitas domiciliares, atendimentos, entregas e acompanhar de perto as necessidades de cada bairro. “Esse carro chega para fortalecer nosso compromisso com as pessoas. Ele

vai ajudar nossas equipes a atenderem mais famílias, com mais estrutura e mais cuidado. Somos gratos por essa parceria e seguimos trabalhando por Macedônia”, destacou a vice-prefeita Vanja Sabino.

O prefeito Reginaldo Marcomini também ressaltou a importância da parceria com o Governo do Estado e parlamentares para viabilizar avanços na área social.

A gestão municipal reforça que a conquista integra



um conjunto de ações que têm como foco melhorar a qualidade de vida da po-

pulação e garantir que as políticas sociais alcancem quem mais precisa.

LOTERIA

Apostas para a Mega da Virada já podem ser feitas: prêmio de até R\$ 1 bilhão

Saiba as dezenas mais sorteadas e entenda o que está por trás do sonho de ficar rico

→ Da REDAÇÃO
contato@oextra.net

Um ou mais brasileiros sortudos iniciarão 2026 milionários: a Mega da Virada deste ano poderá pagar até R\$ 1 bilhão para quem acertar as seis dezenas do sorteio, dependendo da arrecadação do concurso especial 2.955. O prêmio da faixa principal está estimado em R\$ 850 milhões e supera em mais de 33% o valor pago na edição passada de quase R\$ 635,5 milhões. O bilhete simples, com seis números marcados, custa R\$ 6.

Uma novidade deste ano é que uma portaria do Ministério da Fazenda aumentou o percentual destinado à faixa principal da Mega da Virada, de 62% para 90% do total da premiação. Será o maior prêmio de toda a história da modalidade, de acordo com a Caixa Econômica Federal.

As apostas começaram

a ser recebidas em 1º de novembro, e podem ser feitas nas lotéricas ou no site e aplicativo da Caixa até 31 de dezembro, quando acontece o sorteio. Outra mudança é que o horário para as apostas em todas as modalidades das Loterias Caixa, incluindo a Mega da Virada, será ampliado. Os apostadores têm agora uma hora a mais para comprar seus bolões pelo aplicativo e pelo portal Loterias Caixa, podendo adquirir suas cotas até as 20h30.

O prêmio especial da Mega da Virada não acumula. Por isso, se ninguém acertar os seis números na faixa principal, o prêmio será dividido entre os acertadores de cinco números e assim por diante.

O SONHO DE SE TORNAR RICO

Segundo o professor e coordenador do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

(FECAP), Ahmed El Khatib, o sonho de se tornar milionário é comum e pode ser impulsionado por diversos fatores, como a busca por segurança financeira, liberdade, status e a capacidade de realizar sonhos e ajudar outras pessoas.

“A literatura econômica aborda o comportamento humano em relação à riqueza e aos incentivos econômicos, mas as motivações individuais para buscar a riqueza são complexas e variadas. Muitos acreditam que a riqueza lhes trará felicidade e realização pessoal. Saindo da economia, a psicologia sugere que pessoas que sonham em ser ricas podem apresentar certas características de personalidade”, explica o professor universitário.

De acordo com um estudo publicado no British Journal of Psychology, pessoas ricas tendem a ser estáveis, flexíveis, capazes de tomar decisões independentes e

mais focadas em si mesmas do que nos outros. Além disso, as pessoas podem empobrecer em termos de caráter, espírito, saúde mental e intelecto ao tentar ser ricas gastando excessivamente. Portanto, as aspirações de riqueza podem estar relacionadas a traços de personalidade, atitudes em relação ao dinheiro e motivações individuais.

CHANCES DE GANHAR

O especialista alerta quanto às dicas para ganhar na loteria: é importante ressaltar que os jogos de azar são baseados na aleatoriedade e as chances reais de ganhar são geralmente muito baixas.

A probabilidade de ganhar na Mega Sena com um jogo normal de seis números é de apenas uma em cada 50.063.860.

Algumas estatísticas interessantes sobre a Mega-Sena incluem:



Os números mais sorteados são 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50 e 51, cada um com uma chance de ocorrer de 0,0000001%.

A maior diferença entre as frequências de cada dezena é de 85 (307-222).

Embora a probabilidade de ganhar na Mega-Sena seja muito pequena, algumas pessoas ainda tentam o fazer. Para aumentar suas chances, o apostador pode participar de bolões, que são grupos de pessoas que compartilham um conjunto de números e, assim, aumentam as chances de

acertar pelo menos algumas das dezenas sorteadas. No entanto, é importante lembrar que, mesmo participando de bolões, as chances de ganhar ainda são muito baixas.

“Não há estratégias garantidas para vencer na loteria, e é fundamental jogar de forma responsável, estabelecendo um orçamento mínimo que não impacte o orçamento do apostador. Vale ressaltar a importância do jogo responsável e do uso consciente dos recursos obtidos por meio de loterias, bem como a necessidade de políticas e ações para prevenir e tratar possíveis impactos negativos do jogo excessivo na sociedade”, diz.

Sua Vida Mais Completa

REDE

GIGANTÃO

Tudo de Bom!

Fernandópolis

Museu sedia concentração para Trem de Natal da Rumo em Fernandópolis

Com entrada gratuita e presença de artesãos na noite desta quinta-feira

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

Como ocorre todos os anos, o Trem de Natal da Rumo já tem data marcada para passar por Fernandópolis. A edição deste ano “Rumo ao Natal”, chega ao município na quinta-feira (04).

O percurso tem início na quarta-feira (03), quando o trem parte de Santa Fé do Sul em direção a Jales. Na quinta-feira, em Fernandópolis, a concentração do público será a partir das 18h, no Museu de Paleontologia. A previsão é que o trem passe pela cidade entre 20h e 21h, podendo

ocorrer variações no horário conforme o andamento do trajeto.

A Rumo também divulgou uma série de protocolos de segurança que deverão ser seguidos pelo público durante a passagem:

- Manter distância segura da linha férrea, evitar

permanecer sobre os trilhos ou próximo ao leito ferroviário.

- Não tentar subir, encostar ou correr ao lado do trem, mesmo quando estiver em baixa velocidade.
- Acompanhar crianças de perto, garantindo que não ultrapassem as barreiras de segurança.



- Escolher pontos autorizados para ver a passagem do trem, mantendo-se sempre em áreas designadas aos observadores.

ARTIGO

Maria Amélia, mulher forte e pioneira discreta de Fernandópolis

• Por **Carlos Eduardo Maia de Oliveira**

Maria Amélia de Oliveira fez parte dos primeiros moradores de Fernandópolis, na verdade, por aqui se instalou bem antes da fundação da nossa cidade. Dona Maria Amélia, como era conhecida, casou-se com Antônio Candido de Souza no ano de 1926, em Campos Gerais, sul do estado de Minas Gerais e, no mesmo ano, mudou-se para Fernandópolis.

Na época, nem existia Vila Pereira e Brasilândia, as vilas que originaram Fernandópolis. Seu marido adquiriu uma propriedade rural entre o córrego do Gatão e da Aldeia, nos arredores onde, atualmente, localiza-se o clube “Água Viva Thermas Resort” e o aeroporto municipal. Naquela época, segunda metade da década de 1920 (lembrando que Fernandópolis seria fundada em 1939), só tinham matas fechadas e a estrada da boiadeira por essas paragens. Diziam os primeiros moradores de nossa cidade que à noite era possível ouvir o esturro de onças nas matas a quilômetros de distância. Ao chegar por aqui, Dona Maria Amélia, em 1926, ajudou o seu marido a desbravar esse imenso sertão, iniciando o cultivo das primeiras lavouras nesse chão, sobretudo de café, que um dia pertenceria ao nosso município. Teve oito filhos na seguinte ordem: Alvarina, Manoela,

Augusta, Izaura, Sebastiana, Laurinda, Geraldo e Cristovão. Quase todos falecidos, com exceção de Geraldo que vive, atualmente, na cidade de Populina- SP, e está com 86 anos de idade, com muita saúde e disposição.

Uma tragédia marcou a sua vida ainda jovem - ficou viúva aos 33 anos, após o assassinato de seu marido, Antônio Candido de Souza, com oito filhos pequenos para criar e mais um enteado (Joaquim Inácio), fruto do primeiro casamento de seu marido. Imagina o desafio!

Logo após ficar viúva, com a venda da propriedade rural da família, adquiriu um sítio que abrangia o que é hoje o Parque São Cristovão, parte do bairro Jardim Santa Helena, passando pela Avenida Expedicionários Brasileiros, nos arredores do supermercado Sakashita, e terminando em frente a atual escola ETEC. Cultivou principalmente café nessa propriedade rural que um dia se transformaria em importantes bairros de Fernandópolis.

Com coragem e garra, típicos de mulheres fortes, Dona Maria Amélia criou os oito filhos e o enteado ensinando-os a trabalhar no meio rural e a professarem a religião católica, cujos dogmas influenciaram na educação de sua família.

Além dos filhos, também criou vários netos e sobrinhos, entre eles: Paulo, Geraldo, Regina, Lourdes, Clarindo, Álvaro e Expedito. E pensar que hoje, os pais modernos, têm dificuldades para criar um ou dois filhos.

Dona Maria Amélia



Com o crescimento da cidade, as propriedades rurais, circunvizinhas ao perímetro urbano, começaram a ser loteadas; não foi diferente com o sítio de Dona Maria Amélia.

Na cidade, Dona Maria Amélia se notabilizou pela sua intensa participação na igreja católica, desde os seus primórdios em Fernandópolis até o ano de 1988, quando veio a falecer. Fundou o “Apostolado da Oração”, sendo a primeira presidente desta importante comissão católica.

Organizava terços em sua residência e tinha o dom de benzer (raro, hoje em dia), sobretudo as crianças. Sempre usava um raminho de planta com água benta para benzer. Ela conseguia sentir se a pessoa estava com a “áurea carregada”.

Por falar em planta, Dona Maria Amélia tinha bom conhecimento prático sobre ervas medicinais, adquirido quando o nosso município ainda era sertão - obviamente não existiam farmácias naquela época e as pessoas tinham que se valer das plantas medicinais para aliviar as dores e os sintomas das doenças.

No quintal de sua casa não faltavam plantas como erva cidreira, caferana, boldo, dentre outras ervas medicinais.

Quem a visitava em sua humilde casa era recebido com toda a sua simpatia e a sua atenção. Os visitantes sempre eram con-

vidados a experimentar o seu delicioso chá servido naquelas tradicionais xícaras de cor creme da década de 1980.

Era uma senhora simpática, carismática, atenciosa e sábia, cuja sabedoria foi adquirida ao longo de sua vida repleta de experiências, muitas difíceis, mas nenhuma que ela, mulher forte, pudesse suportar (poucos, hoje em dia, suportariam o que ela já passou em vida).

Todas estas características a credenciaram a ser uma verdadeira matriarca da família Oliveira, com expertise e exemplo de vida para dar conselhos valiosos a todos que a procuravam.

Voltando a falar de sua religiosidade, Dona Maria Amélia teve uma fé inabalável em Deus e era devota fervorosa de Nossa Senhora Aparecida. Seus filhos, parentes e amigos, ao procurá-la para pedir conselhos, sempre ouviam dela uma recomendação para não perder a fé na mãe de Jesus e em Deus, tentando assim encorajá-los a enfrentar as dificuldades da vida, como ela as enfrentou (e não foram poucas vezes, hein!).

Era tão atuante na igreja católica que o vigário, na época,



permitiu que uma parte do seu velório fosse realizada no interior da igreja matriz de Fernandópolis, onde foi celebrada uma missa de corpo presente, uma das últimas naquele templo católico até então.

Dona Maria Amélia faleceu no dia 06 de outubro de 1988, terminando sua jornada nessa vida e deixando um legado inestimável para os seus familiares e amigos. Uma herança de fé inabalável em Deus e Nossa Senhora Aparecida, de luta e de muita força ao encarar as tragédias da vida.

Pessoas como a Dona Maria Amélia de Oliveira (pioneira discreta de nossa cidade) que, ao chegar ao nosso município quando por aqui só existiam matas fechadas e poucas estradas poeirentas, que lutou junto com o seu marido para desbravar esse sertão bem antes do nosso fundador unir as duas vilas (Pereira e Brasilândia) e assim nascer Fernandópolis, merece o nosso total respeito, a nossa consideração e uma singela homenagem.

Qual homenagem? No próximo dia 02 de dezembro de 2025, a Câmara Municipal de Fernandópolis votará um projeto de lei que prevê a nomeação

de uma pequena pracinha com o seu nome.

É uma praça bem pequena, discreta, mas com muito significado, pois ali marca os limites do seu antigo sítio no qual trabalhou duro na lavoura de café e criou os seus oito filhos e enteado após ficar viúva aos 33 anos de idade. A praça se localiza em frente à escola ETEC. Parabéns e muito obrigado, vovó! A senhora foi uma guerreira e uma pioneira discreta de Fernandópolis.

* **OBS:** dedico este artigo ao primo José Cândido de Oliveira (filho do enteado que Dona Amélia ajudou a criar) falecido na última sexta-feira, dia 28 de novembro de 2025, enquanto escrevia esse texto.

• **Prof. Dr. Carlos Eduardo Maia de Oliveira (Prof. Cadu)** é biólogo e cirurgião-dentista; mestre em Microbiologia e Doutor em Geologia Regional com ênfase em Paleontologia de Vertebrados; professor EBBT; coordenador de Extensão do Instituto Federal de São Paulo, Campus Votuporanga e Curador Voluntário do Museu de Paleontologia de Fernandópolis